

**680 - ANÁLISE DA FORÇA DE PREENSÃO E OCORRÊNCIA DE DOR OSTEOMUSCULAR EM PACIENTES HEMODIALISADOS** - Bruna Eiras Cervelin (Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP, Marília), Rita de Cássia Tibério Araújo (Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP, Marília), Patricia Bettiol Abe (Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP, Marília) - [brunacervelin@hotmail.com](mailto:brunacervelin@hotmail.com)

**Introdução:** Segundo CENSO 2007 da Sociedade Brasileira de Nefrologia, 73605 pacientes recebem tratamento de diálise, sendo 90% destes tratados por hemodiálise. Tendo em vista a ocorrência de Síndrome do Túnel do Carpo nesses pacientes, este estudo dirige a atenção para a incidência de queixa de dor osteomuscular e de redução de força muscular nessa população. Destaca-se a importância desta investigação porquanto essas condições limitam o desempenho ocupacional e a participação social. **Objetivos:** a) Identificar a prevalência de diminuição da força de preensão em pacientes submetidos à hemodiálise, b) prevenir a ocorrência ou intensificação da dor, bem como a redução de massa e força muscular através de ações de educação em saúde. **Métodos:** Participaram da pesquisa 12 pacientes inseridos no programa de hemodiálise do Instituto do Rim de Marília que concordaram com a participação mediante a assinatura do termo de consentimento. Para a coleta de dados foram utilizados: entrevista semi-estruturada, para o levantamento de dados pessoais, de escolaridade e ocupacionais, do tratamento e saúde do paciente, teste de avaliação da força de preensão utilizando um dinamômetro de bulbo da North Coast modelo 70154, Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares (QNSO) e Escala de Faces de Wong Bake para avaliação da dor, Inventário de Atitudes Frente à Dor – versão reduzida (IAD-breve). Em seguida ocorreram 8 sessões de intervenção durante os períodos de hemodiálise, nas quais foram realizadas orientações para a realização de exercícios de alongamento de membros superiores e inferiores, pescoço e coluna vertebral, e orientações visando o fortalecimento de punho, o ganho de força de preensão e adequação postural. Ao final do período de intervenção os pacientes deram feedback sobre o trabalho desenvolvido. **Resultados:** Dos pacientes pesquisados, 58% relataram sentir dores osteomusculares, sendo que as localizações mais citadas das dores em ordem decrescente foram: ombro, parte inferior das costas e joelhos. Na dinamometria, os pacientes do gênero masculino e feminino obtiveram com a mão dominante, respectivamente, a média de 58% e 15% abaixo do mínimo esperado e a diferença do membro com fístula para o outro foi de 7% de diminuição de força. Os pacientes se mostraram interessados e participativos durante as sessões. Um manual contendo os exercícios e orientações propostas durante as intervenções foi distribuído para os pacientes, facilitando a adesão destes nas práticas propostas, segundo relato dos participantes. **Conclusão:** O estudo constatou uma porcentagem expressiva de incidência de dor osteomuscular e de perda da força de preensão em pacientes hemodialisados, sobretudo no membro com a fístula arteriovenosa. A intervenção foi percebida favoravelmente pelos pacientes.